

Jornal da Tarde

É COM VOCÊ

Viu uma notícia? Escreva ou fotografe e mande para a gente

 **Foto leitor**

Pedro Luis



Lixo irregular não é recolhido de terreno

>>O descarte irregular de lixo na Rua São Cleto, no Tremembé, na zona norte da capital, é um problema constante. Por conta da falta de residências nas proximidades, o Departamento de Limpeza Pública (Limpurb) não recolhe o lixo. Quando o problema irá acabar?

Moradores do Morumbi pedem fim do 'apagão'

Reportagem contou pelo menos dez pontos sem luz na região; o clima, agora, é de insegurança

GIOMENDES

gio.mendes@grupoestado.com.br

O Morumbi vive um clima de insegurança. Várias ruas do bairro nobre da zona sul estão totalmente às escuras. No fim de semana, o **Jornal da Tarde** contou pelo menos dez endereços sem luz na região. Indignados, os moradores já prepararam um protesto contra o "apagão" para a segunda quinzena de junho, em um dos pontos mais críticos do bairro.

Um dos locais mal iluminados é o trecho entre a Praça Vinicius de Moraes e a Rua Barão de Pirapama, localizado a poucos metros do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista. É justamente a praça o ponto escolhido para o protesto dos moradores.

Segundo a diretora comercial Ana Paula Freitas, de 35 anos, os moradores pretendem percorrer o local com lanternas para reclamar do "apagão" do bairro. "Va-

mos pedir para os moradores ao redor da praça apagarem todas as luzes dos imóveis durante o protesto", disse Ana Paula.

A diretora comercial contou que costumava andar pela praça com um grupo de caminhada nas noites de terça e quinta-feira, mas parou com a atividade quatro meses depois por causa do temor de ser assaltada. "O grupo foi extinto há um mês e meio porque vimos que era muito perigoso andar por lá", afirmou Ana Paula.

Perto do prédio onde mora, na Rua Domingos Lopes da Silva, a diretora comercial e seus vizinhos também convivem com o breu. Quando cai a noite, a Rua Domingos Chagas é tomada pela escuridão. "No trecho onde moro só tem iluminação porque os prédios instalaram refletores de luz", disse Ana Paula.

Imposto

Segundo Ana Paula, os moradores procuraram a Subprefeitura do Campo Limpo em outubro do ano passado para pedir a melhoria da iluminação pública na região, mas foram orientados a cobrar o Departamento de Ilumina-

Secretaria diz que criará 70 pontos de luz

© A Secretaria Municipal de Serviços informou que deve criar mais 70 pontos iluminados em 23 locais do bairro e o Departamento de Iluminação Pública (Ilume) já iniciou os trabalhos de remodelação de mais 11.600 unidades de iluminação na região do Morumbi, na zona sul. Segundo a pasta, o distrito do Morumbi já teve 3.700 unidades de iluminação remodeladas, com a substituição de lâmpadas, e a instalação de 140 novos pontos de luz em 45 ruas da região.

Os trabalhos de ampliação e remodelação da rede de iluminação pública da cidade estão sob a responsabilidade do Consórcio SPLuz desde dezembro do ano passado. Segundo a Secretaria de Serviços, órgão ao qual o Ilume está vinculado, serão modernizadas 255 mil unidades de iluminação e instalados 17,5 mil novos pontos de luz por toda a cidade. Desse total, 37.335 pontos já foram renovados e 4.171 instalados até o momento, de acordo com a secretaria.

Segundo a Prefeitura, foram instalados 140 pontos de iluminação em 45 ruas da região

A rede de iluminação pública na cidade tem 560 mil lâmpadas. O Consórcio SPLuz deverá trocar as lâmpadas de mercúrio (azuladas e de tecnologia antiga) pelas de sódio (amareladas, porém mais econômicas). Segundo a pasta, o Ilume tem dado prioridade para a renovação de pontos mais antigos e com maior número de solicitações de reparos. A instalação dos novos pontos de luz é feita prioritariamente em bairros da periferia. :: **Gio Mendes**



JFIDIORO/AE

Rua Domingos da Rocha iluminada pelos faróis dos carros: há perigo de assalto e até de atropelamento

OUVIDORIA

475

reclamações

» de iluminação pública foram recebidas de janeiro a abril de 2012 na ouvidoria do município

ção Pública (Ilume).

O administrador de empresas Lincoln Aragoni Gomes, de 30 anos, que pretende participar da manifestação contra o “apagão”

do Morumbi, conta que desde setembro de 2009 aguarda o Ilume instalar pontos de luz na frente de seu prédio, na Rua Coronel Francisco de Oliveira Simões. “Minha maior frustração é que nós pagamos um dos IPTUs mais caros da cidade e a Prefeitura não fornece o mínimo de infraestrutura, que são quatro ou cinco postes com luz na rua”, afirmou Gomes.

O radialista Roberto Pereira, de 48 anos, afirmou que falta manutenção nos postes de vias como a Rua Doutor Sílvio Dante Bertacchi. “Como há trechos desertos no bairro, os criminosos aproveitam a escuridão para atacar”, disse. ::

ÁREAS CRÍTICAS

- » Rua Domingos da Rocha
- » Praça Vinicius de Moraes perto da Rua Barão de Pirapama
- » Rua Oscar Monteiro de Barros perto da Praça Cidade de Leiria
- » Rua Domingos Lopes da Silva
- » Rua Doutor João Pedro de Carvalho
- » Rua Itapaiuna
- » Rua Doutor Laerte Setúbal
- » Avenida José Galante
- » Rua Coronel Francisco de Oliveira Simões
- » Rua Deputado Laércio Corte

Arte transforma casinhas em ecopontos

Parques e praças ganham 50 pontos de coleta de lixo reciclável, todos pintados por artistas

VALÉRIA FRANÇA

valeria.franca@grupestado.com.br

O paulistano André Crespo, de 34 anos, é conhecido por pintar situações de caos em grandes metrópoles. Rodrigo de Castro, de 55, filho do escultor concretista Amílcar de Castro, tem como marca registrada telas com formas geométricas exatas, preenchidas com cores fortes. Eles são dois dos 51 artistas que, a partir de hoje, terão obras espalhadas por 50 novos pontos de coleta de lixo reciclável na cidade.

Batizados de ecopontos, eles têm a forma de uma casa de brinquedo de 2 metros de altura e são feitos de PVC. Com ajuda dos artistas, cada um deles ganhou uma cara. A ação faz parte do projeto Gira

Brasil, de uma empresa criada pelos amigos Ricardo Sampaio, Marina Renault e Renato Becker para colocar em prática a ideia. "Não dá mais para ver a cidade suja. Há questões que nunca se resolvem, como a despoluição das águas do Rio Tietê. Temos de fazer algo", diz Sampaio. "Os ecopontos ficam nas ruas por 90 dias, mas se a Prefeitura quiser, poderão ficar de presente para a cidade."

Os ecopontos serão distribuídos pelos Parques da Aclimação, do Ibirapuera e Villa-Lobos, entre outros. Também estarão em grandes praças, como a da República, Charles Miller e Pan-americana. Outros endereços podem ser conferidos no site www.girabrasil.com.

A Cooperativa Viva Bem – que hoje recolhe mensalmente 270 toneladas de lixo em locais determinados pela Subprefeitura de Pinheiros – fará a coleta dos novos ecopontos. "Esses espaços devem representar a reciclagem de mais 50 toneladas por mês", diz Elma

Oliveira Miranda, de 44 anos, presidente da cooperativa, que está ampliando sua capacidade com assessoria da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Getúlio Vargas.

Casas customizadas ficarão nas ruas por 90 dias e coleta do lixo será feita por cooperativa

Não há tema definido para a intervenção artística. Crespo, por exemplo, pintou imagens de pessoas andando nas ruas. "Adorei a ideia de ajudar a limpar a cidade e ao mesmo tempo deixá-la mais bela. Nem todo paulistano tem a sorte que eu tenho de ter um ponto de coleta de lixo na esquina de casa."

Já Rodrigo de Castro forrou as paredes da casinha com listras cinzas e vermelhas de tamanhos diferentes. "Reproduzi o mesmo trabalho de uma das minhas telas. Foi a



Ecopontos têm pinturas criadas por artistas como Flávia Renault, que em sua obra usa material recolhido nas ruas

forma que encontrei de embrulhar o lixo e mostrar que é preciso ter outro olhar para essa questão."

Outras duas participantes costumam recolher material descar-

tado nas ruas para aproveitar nos trabalhos que fazem na Charlotte-rie, estúdio de criação artesanal. O ecoponto de Patrícia Sper, de 42 anos, e Flávia Renault, de 40, pare-

ce um diário de adolescente. Jornal velho, um documento da Secretaria da Fazenda de 1947, partituras de música e até galhos de árvore cobrem as paredes da casa. ::

Vida na cidade

Artistas vão transformar casinhas em ecopontos
Pág. C8



De casinha a ecoponto, com ajuda de artistas

Parques e praças ganham, a partir de hoje, 50 pontos personalizados de coleta de lixo

Valéria França

O paulistano André Crespo, de 34 anos, é conhecido por pintar situações de caos em grandes metrópoles. Rodrigo de Castro, de 55, filho do escultor concretista Amílcar de Castro, tem como marca registrada telas com formas geométricas exatas, preenchidas com cores fortes. Eles são dois dos 51 artistas que, a partir de hoje, terão obras espalhadas por 50 novos pontos de coleta de lixo reciclável na cidade.

Batizados de ecopontos, eles têm a forma de uma casa de brinquedo de 2 metros de altura e são feitos de PVC. Com ajuda dos artistas, cada um deles ganhou uma cara. A ação faz parte do projeto Gira Brasil, de uma empresa criada pelos amigos Ricardo

Sampaio, Marina Renault e Renato Becker para colocar em prática a ideia. “Não dá mais para ver a cidade suja. Há questões que nunca se resolvem, como a despoluição das águas do Rio Tietê. Temos de fazer algo”, explica Sampaio. “Os ecopontos ficam nas ruas por 90 dias, mas se a Prefeitura quiser poderão ficar de presente para a cidade.”

Os ecopontos serão distribuídos pelos Parques da Aclimação, do Ibirapuera e Villa-Lobos, entre outros. Também estarão em grandes praças, como a da República, Charles Miller e Pan-americana. Os outros endereços podem ser conferidos no site www.girabrasil.com.

A Cooperativa Viva Bem – que hoje recolhe mensalmente 270 toneladas de lixo em locais determinados pela Subprefeitura de Pinheiros – fará a coleta dos novos ecopontos. “Esses espaços devem representar a reciclagem de mais 50 toneladas por mês”, diz Elma Oliveira Miranda, de 44 anos, presidente da cooperativa, que está ampliando sua capacidade com assessoria da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Getúlio Vargas.

Não há tema definido para a

● Repensar

Flávia Renault

ARTISTA PLÁSTICA

“É preciso treinar o olhar para começar a perceber que as coisas não precisam ser descartadas, mas sim reutilizadas”



Vila Leopoldina. Cooperativa Viva Bem espera recolher 50 toneladas a mais de lixo reciclável



Casas. As artistas Flávia Renault e Patrícia Spers (à esq.) e André Crespo com suas peças

intervenção artística nos ecopontos – a personalização depende da inspiração de cada convidado. André Crespo, por exemplo, pintou imagens de pessoas andando nas ruas. “Adorei a ideia de ajudar a limpar a cidade e ao mesmo tempo deixá-la mais bela. Nem todo paulistano tem a sorte que eu tenho de ter um ponto de coleta de lixo na esquina de

casa. Tenho amigos que precisam levar o lixo no carro.”

Outro olhar. Já Rodrigo de Castro forrou as paredes da casinha com listras cinzas e vermelhas de tamanhos diferentes. “Reproduzi o mesmo trabalho de uma das minhas telas. Foi a forma que encontrei de embrulhar o lixo e mostrar que é preciso ter

outro olhar para essa questão.”

Outras duas participantes costumam recolher material descartado nas ruas para aproveitar nos trabalhos que desenvolvem na Charlotterie, estúdio de criação artesanal. Patrícia Sper, de 42 anos, e Flávia Renault, de 40, pesquisam soluções cenográficas para quartos, festas e peças de teatro, entre outros ambien-

PONTOS-CHAVE

Outras intervenções

● Cow Parade

Esculturas de vacas de fibra de vidro foram decoradas por 5 mil artistas ao redor do mundo. Em SP, a primeira ação foi realizada em 2006 e a última, em 2010. No fim, vacas foram leiloadas e o dinheiro foi revertido a entidades beneficentes.



● Rino Mania

Em setembro de 2011, foi a vez dos rinocerontes: 60 escultores criaram versões do animal africano pela capital. No mês seguinte, foram todas levadas a leilão no Jockey Club. O evento arrecadou cerca de R\$ 560 mil, também para instituições de caridade.



● Call Parade

Desde o dia 20, cem orelhões paulistanos modificados por artistas chamam a atenção na Avenida Paulista e em outros pontos da cidade. A exposição ao ar livre vai até 24 de junho.



tes. “Não jogo nada fora. Arquivo de ingressos de teatro a documentos velhos. Tudo pode transformar-se em matéria-prima”, diz Flávia. O ecoponto da dupla parece um diário de adolescente. Jornal velho, um documento da Secretaria da Fazenda de 1947, partituras de música e até galhos de árvore cobrem as paredes da casa.

Televisão e Rádios

Morumbi vive clima de insegurança devido ruas escuras

Emissora:RÁDIO TRANSAMÉRICA FM

Programa:OUTROS

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:30/05/2012

Várias ruas do bairro nobre estão sem luz. Entre os trechos mais prejudicados são entre a Praça Vinicius de Moraes e rua Barão de Iparapama, localizada próximo ao palácio dos Bandeirantes, sede do governo de São Paulo.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19680390&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Brasileiros produzem mais de 60 milhões toneladas de lixo - o que fazer com o sofá

Emissora:TV GLOBO

Programa:Jornal Hoje

Tipo de Clipping:Tv

Data/Hora Fonte:29/05/2012

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19674482&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

São Paulo vai ganhar novos pontos de coleta de materiais recicláveis

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-1edicao/t/edicoes/v/sao-paulo-vai-ganhar-novos-pontos-de-coleta-de-materiais-reciclaveis/1968688/>